

## **ANÁLISE COMPARATIVA DA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - NATO VERSUS TURQUIA - NO INÍCIO DA INVASÃO DA UCRÂNIA EM 2022**

### **FAUSTO BRITO E ABREU**

[faustoba@gmail.com](mailto:faustoba@gmail.com)

Doutorado em Ecologia Comportamental pela Universidade de Oxford, Reino Unido  
Licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foi Diretor-Geral de Política do Mar, Ministério do Mar de Portugal, Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores, Conselheiro de Ambiente, Clima e Política Marítima, Representação Permanente de Portugal Junto da União Europeia, Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bruxelas. Auditor do 47.º Curso de Defesa Nacional 2022/2023, Instituto da Defesa Nacional (Portugal)

### **ANA OLIVEIRA E PINHEIRO**

[aop.formacao.2020@gmail.com](mailto:aop.formacao.2020@gmail.com)

Licenciada em Ciência Política, com especialização em Política Internacional com relevância interna pelo ISCSP. Iniciou a carreira no Centro de Documentação do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa. Desempenhou funções no Ministério da Defesa Nacional transitando para a Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros (Portugal) onde se mantém até à data, tendo desempenhado funções em áreas distintas como Segurança, Defesa e Cooperação Internacional. Auditora do 47.º Curso de Defesa Nacional 2022/2023, no Instituto da Defesa Nacional, Portugal.

### **JÚLIO N'NAQUIDANQUE**

[julionaque57@gmail.com](mailto:julionaque57@gmail.com)

Coronel do Exército (Guiné-Bissau). Licenciado em Administração Pública Economia Social, Universidade Colinas de Boé, Guiné-Bissau. Curso de Comando e Estado Maior, Academia Internacional de Nandjin, China. Curso de Promoção a Oficial Superior, IESM, Portugal  
Curso de Promoção a Capitão, Escola Prática de Infantaria, Portugal  
Professor de Liderança Militar e Professor do Ensino Secundário no Liceu Samora Moisés Machel  
Auditor do 47.º Curso de Defesa Nacional 2022/2023, Instituto da Defesa Nacional, Portugal.  
<https://orcid.org/0000-0003-2452-0417>

### **FERNANDO RITA**

[Ferrita70@gmail.com](mailto:Ferrita70@gmail.com)

Doutorado em História Moderna e Contemporânea, pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE).  
Mestre em História Regional e Local, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
Membro do Centro de Investigação da Academia Militar (CINAMIL), do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão e do Fórum Ribatejo para Historiadores Regionais e Locais.  
Tenente-Coronel do Exército Português, na reserva (Portugal), cumpriu duas comissões de serviço especiais na Bósnia-Herzegovina e Moçambique. É autor de quatro livros e colaborador/coordenador de outros oito sobre temas de História Militar, Regional e de Defesa Nacional. Conferencista convidado em vários seminários e colóquios; foi comentador televisivo na Cerimónia dos 100 anos do Armistício da Primeira Grande Guerra, emitida pela RTP. Foi ainda Professor Regente de História Militar, na Secção de Estudo das Crises e dos Conflitos Armados, da Academia Militar, Portugal. Auditor do 47.º Curso de Defesa Nacional 2022/2023, Instituto da Defesa Nacional, Portugal



## Resumo

No dia 24 de fevereiro de 2022 a Rússia lançou uma operação militar especial no leste da Ucrânia. Vários países e organizações internacionais reagiram com mensagens de condenação. Neste artigo, foi definido como objeto de estudo as comunicações oficiais da NATO e da Turquia durante as primeiras três semanas após o início da guerra a 23 de fevereiro de 2022, partindo da questão inicial: terão existido diferenças na comunicação da NATO e da Turquia sobre a invasão da Ucrânia e, em caso afirmativo, que fatores poderão ter motivado estas diferenças? Foram realizadas análises de conteúdo a 26 comunicados do Secretário-Geral da NATO e a 31 comunicados do Governo Turco emitidos entre 24 de fevereiro e 17 de março de 2022. Nos resultados foram detetadas diferenças significativas na utilização das palavras-chave mais relevantes. A linguagem insuficientemente crítica e assertiva da Turquia permitiu-lhe manter um jogo-duplo, beneficiando, por um lado, da sua proximidade a Moscovo, sem descurar, por outro lado, a sua posição na NATO. Por outro lado, a NATO modelou a sua comunicação de forma a sublinhar que esta ameaça à segurança da Europa evidencia que o reforço de uma aliança defensiva, forte e coesa, continua a ser um aspeto central das políticas de defesa nacional dos seus estados-membros.

## Palavras-chave

Comunicação estratégica, Turquia, NATO, guerra na Ucrânia, Comunicação e Defesa Nacional.

## Abstract

On February 24, 2022, Russia launched a special military operation in eastern Ukraine. Several countries and international organizations reacted with messages of condemnation. In this article, was defined as an object of study the official communications of NATO and Turkey during the first three weeks after the beginning of the war on February 23, 2022, starting from the initial question: were there differences in the communication of NATO and Turkey on the invasion of Ukraine and, if so, what factors might have motivated these differences? Content analysis was carried out on 26 press-releases from the Secretary General of NATO and 31 press-releases from the Turkish Government issued between February 24 and March 17, 2022. Significant differences were detected in the use of the most relevant keywords in the results. Turkey's insufficiently critical and assertive language allowed it to maintain the double game, benefiting, on the one hand, from its proximity to Moscow, without neglecting, on the other hand, its position in NATO. On the other hand, NATO displayed its communication in such a way as to underline that this threat to Europe's security shows that the reinforcement of a strong and cohesive defensive alliance continues to be a central aspect of the national defence policies of its member states.

## Keywords

StratCom, Turkey, NATO, Ukraine war, Communication and National Defence.

## Como citar este artigo

Abreu, Fausto Brito e, Pinheiro, Ana Oliveira e, N'naquidanque, Júlio & Rita, Fernando (2024). *Análise Comparativa da Comunicação Estratégica – Nato versus Turquia - no início da Invasão da Ucrânia em 2022*. VOL 15, Nº.1, Maio-Outubro, pp. 80-99. DOI <https://doi.org/10.26619/1647-7251.15.1.5>

**Artigo recebido em 1 de Setembro 2023 e aceite para publicação em 30 de Janeiro de 2024.**





## **ANÁLISE COMPARATIVA DA COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - NATO VERSUS TURQUIA - NO INÍCIO DA INVASÃO DA UCRÂNIA EM 2022**

**FAUSTO BRITO E ABREU**

**ANA OLIVEIRA E PINHEIRO**

**JÚLIO N'NAQUIDANQUE**

**FERNANDO RITA**

### **Introdução**

O dia 24 de fevereiro de 2022 será marcante na história do século XXI. Próximo das seis da manhã, hora de Moscovo, o Presidente russo Vladimir Putin comunicou a sua decisão de lançar uma operação militar especial no leste da Ucrânia (Sheftalovich & Kuznetzov, 2022). No seu discurso, refere ter como plano ocupar o território ucraniano num apoio direto à autodeterminação do povo ucraniano, que segundo ele enfrentava há oito anos humilhações e genocídios por parte das autoridades de Kiev. Pretendia ainda com esta operação garantir a desmilitarização e «desnazificação» da Ucrânia. Após este discurso surpreendente do presidente Putin, tiveram lugar várias explosões em território ucraniano nas suas cidades mais importantes, como Kiev, Kharkiv e Odessa, assim como na região do Donbass (Putin, 2022).

Perante esta realidade, foram vários os países e organizações à escala global que reagiram quase de imediato a este acontecimento, que segundo vários analistas poderá trazer no futuro significativas alterações à ordem mundial. Enquadrados nas novas circunstâncias da história presente, encaixamos nesta realidade o tema da nossa investigação, elencando para o efeito como objeto de estudo as comunicações oficiais da NATO e da Turquia. Com este enquadramento, definimos ainda como objetivo geral da investigação a intenção de aferir se existiram diferenças nas perspetivas apresentadas por estas duas entidades no âmbito da sua comunicação estratégica. Delimitado o objetivo principal e querendo focar da melhor forma a nossa investigação, decidimos abordar uma questão concreta: terão existido diferenças na comunicação da NATO e da Turquia sobre a invasão da Ucrânia e, em caso afirmativo, que fatores poderão ter motivado estas diferenças?



A construção desta questão central acabou por resultar, na sua essência, das várias comunicações difundidas na altura por diferentes países e organizações em relação à invasão da Ucrânia. Apesar de uma maioria de sensibilidade mais condenatória, existiram outras menos evidentes e mesmo contrárias a essa condenação de acordo com as orientações de política externa dos respetivos estados e organizações. Para melhor completar os fins últimos da nossa investigação, o enquadramento teórico deste estudo acabou por ser essencial para o desenvolvimento da nossa investigação. Destacamos aqui o conceito de defesa nacional que surge como um instrumento indispensável na resposta nacional ao novo ambiente de segurança que resultou da invasão da Ucrânia. Pressupondo ainda uma estratégia nacional capaz de mobilizar os portugueses, assim como todos os recursos materiais e imateriais do país, na consecução dos objetivos da segurança e defesa (Governo de Portugal, 2013).

Importa, igualmente, referir o conceito de comunicação estratégica numa primeira leitura como o processo de desenvolver e implementar planos de comunicação eficazes para atender aos objetivos de uma organização, que envolve a identificação e compreensão do público-alvo, a seleção de mensagens e de canais de comunicação adequados, o estabelecimento de objetivos claros e a avaliação dos resultados. Apesar do conceito ter evoluído consideravelmente, continua a ser de difícil a sua definição, já que não existe um consenso sobre o que abrange efetivamente (Paul, 2011). Segundo definição da NATO, publicada através do seu Centro de Excelência de Comunicações Estratégicas, sediado em Riga, na Letónia (NATO StratCom COE), comunicação estratégica é a utilização coordenada das atividades e capacidades de comunicação da NATO, de modo a atingir os objetivos da organização. Estas atividades e capacidades incluem diplomacia, relações-públicas civis e militares, operações de informação e operações psicológicas. No seu novo Conceito Estratégico, aprovado na Cimeira de Madrid, em 2022, a NATO prevê expressamente o reforço da sua comunicação estratégica, juntamente com a sua capacidade de dissuasão (NATO, 2022). Neste quadro, podemos concluir que a comunicação estratégica da NATO é um esforço planeado e coordenado para transmitir mensagens precisas e coerentes ao seu público-alvo com o objetivo de apoiar a tomada de decisões políticas e militares, bem como promover a compreensão e a aceitação das suas ações. A comunicação estratégica, da NATO é especialmente importante em tempos de crise e conflito, quando as mensagens precisam de ser cuidadosamente elaboradas para alcançar objetivos pretendidos e evitar interpretações errôneas. Este tipo de comunicação é para a NATO uma parte crítica da sua estratégia de defesa coletiva e dos seus compromissos com a segurança e a estabilidade. Para o efeito a NATO conta com três pilares de comunicação que servem para estruturar as comunicações externas da Aliança, designadamente a NATO Protege, a NATO Une e a NATO Fortalece. Os três pilares, conforme mencionado, são projetados para orientar quem comunica quando adapta conteúdo e atividades para segmentos de audiências específicas. O primeiro pilar, a NATO Protege, abrange a comunicação da organização em relação à sua missão principal de defesa coletiva e à sua capacidade de responder a ameaças à segurança do seu território e dos seus aliados. O segundo pilar, a NATO Une, cobre os esforços da organização para fortalecer a Aliança e promover a unidade dos seus membros, incluindo para o efeito atividades que visam construir consenso, fomentar a cooperação e aumentar a solidariedade entre os países membros. Por último, a NATO Fortalece, é o pilar que cobre os esforços da organização para fortalecer as suas capacidades de defesa



e dissuasão, bem como estabelecer parcerias e colaborações com outros países e organizações internacionais, incluindo para o efeito atividades de comunicação que visam destacar as missões realizadas pela NATO, obter apoio para gastos com a defesa e promover a cooperação e colaboração entre os países membros.

Em último lugar, releva reconhecer-se o papel da comunicação social, que se apresenta como um segmento responsável pela difusão das atividades de comunicação estatal, organizacional e empresarial. Assim, os profissionais desta área acabam por atuar como intermediários entre os emissores e as suas diversas audiências. Ao desempenhar essa função, elaboram e supervisionam a produção de textos, que servem tanto os interesses dos públicos-alvo, como dos emissores (Cardoso de Andrade, 2013). Por este motivo, neste estudo, foi tomada a decisão deliberada de analisar apenas os comunicados institucionais oficiais da NATO e da Turquia, evitando o vasto corpo de conteúdos produzidos na comunicação social e redes sociais durante o período em análise.

## 1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é uma ferramenta que *"tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas"* (Santos, 2012) é uma metodologia de análise utilizada na comunicação social e nas mais diversas áreas, que possibilita uma identificação, rápida, simples e com poucos recursos, de padrões, temas, ideias e valores que estão presentes num determinado conjunto de dados (comunicação, textos, imagens, áudios e vídeos). Wittgenstein na sua obra sobre a teoria da linguagem considera que o pensamento e a linguagem ganham significado ao representar o Mundo. Wittgenstein acreditava que existiam proposições que refletiam a estrutura da realidade (Phillips, 1971). Segundo Anne Applebaum e Edward Lucas em análises realizadas a textos publicados pela Federação Russa concluem por exemplo que *"a desinformação transformada em arma corrói o apoio público aos valores euro-atlânticos, impedindo e distorcendo a tomada de decisão nos EUA e na Europa"* (Applebaum & Lucas, 2015). Existem diferentes abordagens para a análise de conteúdo, que podem variar de acordo com os objetivos e características da pesquisa. Ao aplicar a análise de conteúdo nesta pesquisa, ponderamos a clareza sobre os objetivos da mesma, as questões a responder e as hipóteses a serem testadas. Também foi importante a definição de uma metodologia clara, bem como seguir rigorosamente todas as etapas do processo de análise, que incluiu a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação, ou seja, a fase da organização propriamente dita. No que respeita à pré-análise, esta é a fase da organização propriamente dita e integra três missões, a escolha de documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Estes três fatores não têm necessariamente uma ordem cronológica previamente definida, mas mantêm uma ligação estreita entre si. A exploração do material envolve uma fase longa de codificação, decomposição ou enumeração dos documentos selecionados. O tratamento dos dados obtidos é frequentemente necessário para obtermos resultados significativos, uma vez que estes são submetidos a operações estatísticas e testes de validação. Já com uma síntese e seleção de resultados podemos propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.



Neste âmbito, para avaliar se existiram diferenças nos conteúdos da comunicação oficial da NATO e da Turquia durante as primeiras três semanas da invasão da Ucrânia pela Rússia, analisaram-se os 26 comunicados do Secretário-Geral da NATO (Anexo I) e os 31 comunicados do Governo Turco (do Presidente da República e do Ministro dos Negócios Estrangeiros) que abordaram esta matéria entre 24 de fevereiro e 17 de março de 2022 (Anexo II).

De seguida passamos à formulação das hipóteses e dos objetivos, nomeadamente, avaliar se a Turquia e a NATO tinham diferenças de conteúdo nas comunicações que realizaram sobre o mesmo evento - o início da Invasão da Ucrânia - e por último à elaboração de indicadores que fundamentassem essa interpretação. Realizamos uma transformação dos dados brutos recolhidos na análise dos textos, de acordo com as exigências das análises qualitativa e quantitativa previstas, sistematizando e agregando em unidades que permitiram uma descrição clara das principais mensagens a destacar, a determinação da frequência de utilização das palavras-chave selecionadas, bem como aferir se as diferenças detetadas, no conteúdo das comunicações emitidas, por ambas as partes, eram significativas.

Na análise de conteúdos destes comunicados referimo-nos a cada um dos documentos como uma unidade de contexto utilizando a nomenclatura de Osgood (Bardin, 2016). Adaptando o Procedimento de Osgood, selecionaram-se agrupamentos de palavras-chave que descrevem conceitos semelhantes e que surgem com alguma frequência nas unidades de contexto. Estes agrupamentos, que são elementos constitutivos com sentido equivalente, são descritos nesta análise de conteúdos como unidades de registo.

Estes dados permitem duas análises quantitativas importantes para se aferirem as diferenças entre as mensagens da NATO e as da Turquia, no período em análise.

Em primeiro lugar, foi aplicado um teste estatístico paramétrico (teste T de *Student*, bicaudal, para amostras independentes, com tamanhos e variâncias diferentes) para determinar se as diferenças nas frequências de utilização destas 38 palavras-chave foram significativas, entre a NATO e a Turquia, no período em análise. O teste t de *Student* foi selecionado para este efeito por ser considerado um teste paramétrico simples e relativamente robusto, no sentido de ser eficaz mesmo quando os pressupostos do teste não se verificam plenamente, ou quando são de difícil confirmação, e por ser amplamente utilizado neste tipo de análise nas ciências sociais (Barbetta, 2002). De forma sumária, podemos dizer que o objetivo do teste T de *Student* é verificar com que nível de confiança (valor do parâmetro  $p$ ) podemos rejeitar a chamada "hipótese nula". No caso concreto deste estudo a hipótese nula é não existirem diferenças estatisticamente significativas no uso das 38 palavras-chave nas unidades de contexto que avaliamos da NATO e da Turquia. Se o teste T de *Student* permitir rejeitar esta hipótese nula, com um nível de confiança elevado (considera-se comumente um nível elevado quando se obtém um parâmetro  $p < 0,05$ ), teremos confirmação de que as diferenças detetadas entre as amostras de comunicados da NATO e da Turquia não ocorreram por acaso, e são significativas do ponto de vista estatístico (Barbetta, 2002).

Em segundo lugar, analisaram-se as frequências, e principais coocorrências, destas palavras-chave dentro das respetivas unidades de registo, relativamente aos comunicados da NATO e da Turquia. Neste âmbito foram consideradas as seguintes



unidades de registo: Reação inicial; Designação do conflito; Adjetivação; Ação exigida às partes; Legalidade da intervenção militar; Justificação para o conflito; Solução proposta; Reação internacional preconizada; Implicações para defesa coletiva; Apoio humanitário. Para cada unidade de registo foram identificadas as palavras-chave mais utilizadas. Este tipo de análise de conteúdos e de coocorrências pretende revelar preocupações latentes, estereótipos, representações sociais e ideologias (Bardin, 2016). Na interpretação dos resultados e, especialmente, na procura dos fatores motivacionais que possam estar na origem de diferenças na comunicação estratégica da NATO e da Turquia no período em análise está implícita, também, uma análise de expressão no sentido de M.C d'Unrug, segundo a qual *"Os traços pessoais mais ou menos permanentes, o estado do locutor ou a sua reação a uma situação, modificam o discurso tanto na sua 'forma' como no conteúdo"* (Bardin, 2016).

## 2. Análise léxica e sintática da amostra

A análise de conteúdo visa dois objetivos, superação da incerteza e enriquecimento da leitura, ou seja, o que julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido e não poderá uma leitura atenta aumentar a produtividade e a pertinência. Este oscilar entre estas duas tendências, desejo de rigor e necessidade de descobrir, expressa o desenvolvimento histórico e o aperfeiçoamento da análise de conteúdo. Neste âmbito e para melhor entendermos como funciona podemos centrar o nosso foco na análise léxica e sintática de uma amostra, fazendo um estudo de código de diversos textos tendo por base as Convenções e as Possibilidades de Comparação, uma vez que as convenções permitem enumerar nos textos o número total de palavras presentes ou ocorrências; o número total de palavras diferentes ou vocábulos que representam o reportório léxico a que o autor do texto recorre, e a relação ocorrências/vocábulos dá conta da riqueza (ou da pobreza) do vocabulário utilizado pelo autor da mensagem, visto que indica o número médio de repetições por vocábulo no texto. Podemos ainda classificar as unidades de vocabulário entre palavras plenas e palavras instrumento, sendo as primeiras palavras portadoras de sentido, ou seja, substantivos, adjetivos e verbos. As segundas são palavras funcionais de ligação, ou seja, artigos, preposições, pronomes, advérbios, conjunções, etc.

Também é possível estudar o modo (ou tempos) dos verbos presentes no texto se anteciparmos que possa ser significativo. A análise qualitativa das unidades de vocabulário por ordenação frequencial segundo o sentido, pode fornecer informações. Da mesma forma, certos aspetos sintáticos como a organização da frase são suscetíveis de serem reveladores das características de um discurso, ou podem fornecer a confirmação de certas hipóteses formuladas.

No que respeita às possibilidades de comparação, é de referir que as características de um discurso necessitam da comparação com outros discursos ou com normas que o ponham em relevo.

Para o efeito, apresentamos na tabela I uma proposta que descreve a percentagem dos comunicados em que cada palavra-chave ocorre no conjunto de unidades de contexto da NATO e da Turquia. Para o efeito aplicamos à amostra o Teste T de *Student*, um teste estatístico paramétrico que é usado para determinar se há uma diferença significativa



entre as médias de duas amostras independentes. Como referimos previamente, este teste é adequado para dados contínuos e é amplamente utilizado em muitas áreas, incluindo nas ciências sociais. O teste t de *Student* é baseado em duas hipóteses: a hipótese nula e a hipótese alternativa.

A hipótese nula é que as duas amostras têm médias iguais, enquanto a hipótese alternativa é que as duas amostras têm médias diferentes. O teste T de *Student* calcula o valor t, que é a diferença entre as médias das duas amostras dividida pelo erro padrão dessa diferença. Esse valor t é então comparado a uma distribuição T de *Student* com um certo grau de liberdade, que depende do tamanho das amostras e do nível de significância escolhido.

Se o valor t calculado for maior do que o valor crítico na distribuição T de *Student*, a hipótese nula é rejeitada e conclui-se que há uma diferença significativa entre as médias das duas amostras. Como já foi referido, o teste T de *Student* é um teste estatístico robusto, ou seja, é eficaz mesmo se os pressupostos do teste não forem completamente atendidos. No entanto, o teste T de *Student* só deve ser usado se as duas amostras forem independentes e se ambas tiverem uma distribuição normal ou se o tamanho da amostra for grande o suficiente para que a distribuição normal seja uma aproximação adequada. Se essas suposições não forem atendidas, pode ser necessário usar um teste não paramétrico em vez do teste T de *Student*.

O resultado do teste T de *Student* aplicado à frequência de utilização das 38 palavras-chave (tabela I) selecionadas confirma que existe uma diferença estatisticamente significativa entre a NATO e a Turquia na utilização destas palavras nos seus comunicados (valor  $p < 0,05$ ).

A tabela II ilustra as palavras mais frequentes em cada unidade de registo, pela NATO e pela Turquia.

No processo de seleção de regras de contagem, a presença de elementos ou unidades de registo (palavras, temas ou outras unidades) pode ser significativa ou, ao contrário, a ausência de determinados elementos pode bloquear ou traduzir a vontade oculta. Outros fatores cruciais neste processo são a frequência com que aparece a unidade de registo; a intensidade medida através dos tempos dos verbos, advérbios e adjetivos; a direção favorável, neutra ou desfavorável e outros critérios associados (positivo ou negativo); a ordem estabelecida nos registos, ou seja, se o sujeito A aparece antes do B e, por fim, a coocorrência, caracterizada pela presença simultânea de duas ou mais unidade de registo numa unidade de contexto. Neste âmbito, verificamos que apesar de uma aparente similitude no discurso e posição da NATO e da Turquia, face à Invasão da Ucrânia, denota-se diferenças como é possível constatar nas três primeiras unidades de registo - Reação inicial, Designação do conflito e Adjetivação - a Turquia utiliza uma linguagem mais branda como «*reject*» (de recusa, de não aceitação, de desaprovação), enquanto a NATO uma linguagem forte e assumida como «*condemn*» (de reprovação, de censura, de proibição); No que refere à Denominação do evento, a Turquia utiliza as expressões de «*War*» e «*Crisis*» enquanto a NATO recorre a expressões como «*Invasion*» e «*Aggression*»; No que respeita aos adjetivos mais utilizados neste recorte (e aqui determinar o grau, ou seja, a qualidade que permite que os adjetivos possam designar, com maior ou menor intensidade, as características do evento), a Turquia foca-se em



«Unacceptable», enquanto a NATO adjetiva a invasão como «Brutal» (cruel, desumana, violenta).

**Tabela I - Propostas de Análise**

Unidade de registo	Palavras-chave	NATO	TURQUIA
Reação inicial	<i>Reject</i>	0%	14%
	<i>Condemn</i>	35%	0%
Designação	<i>Invasion</i>	46%	0%
	<i>Military operation</i>	0%	9%
	<i>Attack</i>	23%	36%
	<i>War</i>	0%	23%
	<i>Crisis</i>	15%	18%
	<i>Agression</i>	35%	5%
Adjetivação	<i>Barbaric</i>	4%	0%
	<i>Unacceptable</i>	0%	14%
	<i>Brutal</i>	27%	0%
Ação exigida	<i>Cease military action</i>	23%	18%
	<i>Withdraw/retreat/turn back</i>	19%	0%
	<i>Cease fire</i>	0%	36%
	<i>Restore peace/peace agreement</i>	0%	45%
Legalidade	<i>Unlawful/violation of international law</i>	23%	14%
	<i>UN Charter</i>	15%	0%
	<i>International recognised borders/integrity</i>	4%	14%
	<i>Right self defense</i>	23%	0%
	<i>Responsability to pay/indemn</i>	8%	0%
	<i>War crime</i>	4%	0%
	<i>Territorial integrity and sovereignty of Ukraine</i>	27%	0%
Justificação	<i>Unprovoked</i>	27%	0%
	<i>Unjustified/illegitimate/unjust</i>	27%	5%
	<i>Russia alone to blame</i>	4%	0%
Solução proposta	<i>Diplomatic solution/diplomacy</i>	27%	45%
	<i>Military assistance to Ukraine</i>	42%	0%
Reação internacional preconizada	<i>Consequences</i>	8%	0%
	<i>Measures</i>	8%	0%
	<i>Efforts</i>	0%	45%
	<i>Response</i>	0%	0%
	<i>Imposing</i>	19%	0%
Implicações para defesa coletiva	<i>Independence/sovereignty/territorial integrity</i>	0%	14%
	<i>Unity</i>	27%	0%
	<i>Colletive Defence/Article 5</i>	73%	0%
	<i>Threat</i>	19%	5%
Apoio humanitário	<i>Humanitarian aid</i>	42%	23%
	<i>Refugee support</i>	19%	18%



Quanto às seguintes unidades de registo, nomeadamente - Ação exigida, Legalidade; Justificação; Solução proposta - a Turquia no que respeita à ação exigida utiliza expressões como «*Restore peace*» e «*Cease fire*» e referências ao restabelecimento da paz, enquanto a NATO utiliza outras expressões com enfoque militar como «*Cease military action*» e «*Retreat/Withdraw/Turn back*»; Na unidade de registo Legalidade a NATO e a Turquia utilizam o mesmo conjunto de palavras-chave para definir o evento como uma «grave violação» dos princípios estabelecidos no direito internacional, respeitando e mantendo as «fronteiras e a integridade internacionalmente reconhecidas», bem como o «*direito à autodefesa*» da Ucrânia, privilegiando a NATO termos como «*Illegal/Unlawful*», e a Turquia referências a «*Territorial integrity/recognised borders*»; Relativamente a uma possível Justificação para a invasão russa da Ucrânia, a Turquia quase não adjectiva a iniciativa, usando apenas «*Unjust*» em um dos seus comunicados, enquanto a NATO utiliza abundantemente adjectivos como «*Unjustified/illegitimate/unjust*» e, principalmente, «*Unprovoked*»; Na unidade de registo Solução proposta, apesar de ambas as partes referirem que a resolução do conflito se deve basear numa solução diplomática, alcançada através da cooperação, a NATO defende apoio militar à Ucrânia, algo que a Turquia nunca menciona.

Relativamente às unidades de registo - Reação internacional preconizada, Implicações para defesa coletiva e Apoio humanitário - importa realçar na primeira unidade de registo o seguinte, a comunicação da NATO assenta em expressões duras como «*Imposing/Implementing sanctions*» ou «*Consequences*», e a Turquia tem um discurso mais conciliador em que manifesta que centrará todos os seus esforços («*Efforts*») para obter a paz pela via diplomática; No que reporta à segunda unidade de registo Defesa coletiva, a Turquia apresenta um discurso centrado em apoiar e garantir a independência, soberania e integridade territorial da Ucrânia, enquanto a NATO polariza o seu discurso com palavras como «*Collective defense*», «*Unity*» e «*Threat*», referindo em múltiplas ocasiões o seu compromisso do artigo 5.º do Tratado do Atlântico Norte; Por fim e no que diz respeito ao Apoio humanitário é de destacar que ambas as partes, NATO e Turquia, centram o seu discurso e atenção na ajuda humanitária e apoio aos refugiados e vítimas do conflito, porventura com um pouco mais de insistência da Turquia na problemática dos refugiados e sua evacuação segura através de corredores humanitários.



**Tabela II - Palavras-chave mais frequentes em cada unidade de registo (a negrito a palavra-chave mais utilizada)**

Unidade de registo	NATO	TURQUIA
Reação inicial	<b>Condemn</b>	<b>Reject</b>
Designação	<b>Invasion</b> Attack Aggression	<b>Attack</b> War Crisis
Adjetivação	<b>Brutal</b> Barbaric Reckless	<b>Unacceptable</b>
Ação exigida	<b>Cease military action</b> Retreat/Withdraw/Turn back	<b>Restore peace/Peace treaty</b> Cease fire
Legalidade	<b>Illegal/Unlawful</b> Violation of international law UN Charter	<b>Territorial integrity / recognised borders</b> Illegal/Unlawful Violation of international law
Justificação	<b>Unprovoked</b> Unjustified/illegitimate/unjust	Unjust
Solução proposta	<b>Military support/assistance</b> Diplomatic solution/diplomacy	<b>Diplomatic solution/diplomacy</b> Dialogue/Mediation/Negotiation
Reação internacional preconizada	<b>Imposing/Implementing sanctions</b> Consequences Measures	<b>Diplomatic efforts</b>
Implicações para defesa coletiva	<b>Collective defense/Article 5</b> Unity Threat	<b>Independence/Sovereignty/Territorial integrity</b>
Apoio humanitário	<b>Humanitarian aid</b> Refugee support	<b>Refugee support</b> Humanitarian aid

### 3. Comunicação e Defesa Nacional

Em síntese, podemos confirmar que a comunicação é uma ferramenta importante para a defesa nacional uma vez que possibilita a troca de informações e disseminação de mensagens a diferentes públicos-alvo. A aplicação da análise de conteúdo neste trabalho produziu resultados úteis para a investigação neste domínio, se considerarmos que este tipo de análise é utilizado como um instrumento de diagnóstico. Neste quadro, corroboramos a visão de que a deteção padrões e ideias-chave em conjuntos de comunicados através de uma análise quantitativa e qualitativa dos seus conteúdos permite revelar as causas subjacentes a estes padrões e, porventura, prever os seus efeitos nos públicos-alvo (Riffe, 2019).



Confirma-se a possibilidade de que, no início da invasão da Ucrânia pela Federação da Rússia em 2022 distintas agendas políticas e prioridades estratégicas no seio da NATO afetaram o teor das comunicações oficiais produzidas nesse período. A este efeito acrescem as diferenças de opinião conhecidas, entre estados-membros da NATO sobre que papel deve ter a comunicação estratégica em situações de crise (Fry, 2022). Neste quadro, não é verdadeiramente inesperado que uma análise de conteúdos dos comunicados oficiais da NATO e da Turquia revele diferenças. A interpretação destas diferenças e a identificação de fatores que as possam ter motivado constituem-se como os aspetos mais relevantes deste estudo.

Evitando, o mais possível, mergulhar no debate sobre as vantagens que os instrumentos da psicologia nos disponibilizam em análises de subjetividade na construção de posições discursivas, uma vez que este é essencialmente um debate teórico (Saville-Young & Frosh, 2009), não podemos deixar de fazer algumas inferências sobre como a comunicação estratégica dos diferentes atores durante o início da guerra na Ucrânia terá sido também afetada pelas suas ansiedades, receios e perceções subjetivas dos eventos em curso.

No que respeita à comunicação da Turquia, o Presidente Recep Erdoğan teve palavras duras e surpreendentes face à invasão da Ucrânia em fevereiro de 2022, referiu-se ao evento como "*inaceitável*", defendeu a integridade territorial da Ucrânia, afirmou que a designada operação militar era ilegal à luz do direito internacional, realizou exercícios militares conjuntos com outros membros da Aliança no âmbito da defesa coletiva e desempenhou um papel importante no apoio humanitário à Ucrânia, ajudando a mitigar os efeitos da crise humanitária em curso.

No entanto, manteve uma postura ambígua quanto à imposição de sanções à Federação Russa optando apenas por proibir a circulação de alguns produtos no país, mas realizando acordos, já após o início da invasão da Ucrânia, em que assume o pagamento do fornecimento de gás russo, ao país, em rublos, moeda russa. Ao contrário de outros estados-membros da NATO, a Turquia não defendeu abertamente o apoio militar à Ucrânia, nem forneceu material ou equipamentos letais no início da guerra.

A posição da Turquia é difícil e complexa, uma vez que enquanto membro da NATO é compelida a apoiar as decisões do Conselho do Atlântico Norte, onde tem assento, mas por outro lado está refém das retaliações da Federação da Rússia que já demonstrou, no passado, usar táticas duras contra a Turquia. Em vários conflitos regionais, contudo, atingiu-se um equilíbrio de forças algo inesperado entre a Turquia e a Rússia. Desde os recentes conflitos das montanhas do Cáucaso, até ao Magrebe, há exemplos de um certo equilíbrio militar. Foi o caso quando se constatou a superioridade dos *drones* turcos em relação às defesas aéreas russas, que permitiu à Turquia afirmar-se com sucesso em teatros de operações na Líbia, na Síria e no Nagorno-Karabakh.

A tentativa da Turquia se manter neutral nem sempre foi bem conseguida, tanto que para se defender o Governo Turco tomou várias posições contra os governos ocidentais afirmando que estes têm contribuído para "*agravar a crise entre a Ucrânia e a Rússia*". Porém, e pela sua posição geográfica, que inclui o Estreito do Bósforo, a Turquia tem um trunfo a jogar neste contexto, que lhe confere algum ascendente sobre as partes beligerantes, dado que a Convenção de Montreux (de 1936) atribui a este país da NATO



a possibilidade de condicionar a navegação no estreito em tempo de guerra, e quando a sua segurança nacional é colocada em causa.

A este conjunto de variáveis de política externa acresce uma dimensão de política interna turca que o Presidente Recep Erdoğan teve de ponderar na sua comunicação estratégica durante o período em análise neste estudo. A invasão da Ucrânia pela Federação da Rússia começou a pouco mais de um ano das mais disputadas eleições legislativas na Turquia de sempre, que ocorreram em duas voltas, a 14 e a 28 de maio de 2023. Recep Erdoğan acabou por sair vitorioso por uma escassa margem, contra o candidato da oposição unida republicana e laica, Kemal Kılıçdaroglu. Existe algum consenso entre analistas políticos de que a guerra na Ucrânia foi um fator com impacto indireto, mas importante, neste desfecho eleitoral. Para além do desgaste do regime de Erdoğan, no poder há 21 anos, a guerra na Ucrânia agravou a crise económica, provocando uma redução acentuada do poder de compra dos cidadãos. Durante a campanha eleitoral, a posição da Turquia em relação às partes beligerantes e à própria guerra não foi um tema central, uma vez que o debate se acabou por centrar em questões económicas, agravadas pelo conflito na Ucrânia e pelo forte terramoto de 6 de fevereiro de 2023, que afetou o sudeste da Turquia, e questões políticas internas. Por um lado, Erdoğan manteve o seu estilo mais autoritário, beligerante, nacionalista e conservador. Por outro, Kılıçdaroglu contrapôs uma postura mais inclusiva, tolerante e conciliadora, defendendo a reconciliação nacional e a melhoria das relações da Turquia com os seus vizinhos (Tavares, 2023).

Relativamente à comunicação da NATO, a aliança "ressuscitou" com a invasão da Ucrânia pela Federação da Rússia e revelou coesão e unidade transatlânticas ao condenar a Federação da Rússia pelo ato de agressão, com um discurso duro e assertivo face à ameaça que pende sobre a Europa. A comunicação da NATO tem como principal finalidade garantir que as informações e mensagens da organização sejam transmitidas de forma clara, objetiva e coerente por forma a aumentar a compreensão e a consciencialização sobre a importância da aliança e das suas ações. A NATO tem três pilares de comunicação, que servem para estruturar as comunicações externas da aliança provendo estrutura para temas e tópicos das áreas políticas. Os três pilares NATO - Protege, Une e Fortalece - são projetados para orientar quem comunica quando adapta conteúdo e atividades para segmentos de audiências específicas. Neste âmbito a NATO apoiou a Ucrânia, e descreveu como "*sem precedentes*", o apoio militar ao país, centrando a sua atuação no "*direito à autodefesa*" deste país. O Secretário-Geral Jens Stoltenberg reafirmou também que a NATO está "*pronta a defender a soberania e a integridade territorial*" da Ucrânia. A NATO enquanto instituição e organização é uma aliança militar defensiva, criada para a defesa dos países membros e só atua perante ataque, invocando para o efeito o Princípio de Defesa Coletiva patenteado no artigo 5.º do Tratado do Atlântico Norte. O apoio da NATO à Ucrânia é pela defesa deste país, mas acima de tudo pela defesa das suas fronteiras.

Em suma, as diferenças de comunicação entre a NATO e a Turquia são significativas, mas não são profundas, têm similitudes como foi possível verificar na análise de conteúdo dos comunicados publicados, por exemplo, quanto à legalidade, em que ambas recorrem à mesma linguagem, ou seja, como sendo uma violação grave dos princípios estabelecidos no direito internacional, das fronteiras e integridade territorial internacionalmente



reconhecidas, quanto à importância a atribuir à resolução do conflito pela via diplomática e quanto à necessidade de se assegurar apoio humanitário às vítimas da guerra.

Contudo também têm diferenças no tom e na forma como comunicam ou se expressam, como é possível verificar na linguagem a que cada parte recorre para reagir por exemplo à invasão. Enquanto a NATO opta por um tom duro de condenação, a Turquia mantém um tom mais suave de apenas rejeição. O mesmo se verifica na designação do conflito. Enquanto a Turquia caracteriza o evento como «*guerra*» ou «*crise*», quase como uma certa normalização de um estado de tensão e hostilidade, a NATO designa de «*invasão*» e «*agressão*», ou seja, um ato hostil, agressivo que tem de ser imediatamente cessado. Esta dissonância também se mantém na adjetivação do conflito. A Turquia afirma que o evento é inaceitável, quase como se fosse apenas uma ação inadequada, enquanto a NATO refere-se ao conflito como uma ação «*brutal*», violenta e desumana para o período da história em que nos encontramos. E a dissonância continua como podemos verificar nos resultados da nossa análise relativamente a outras unidades de registo, nomeadamente, na ação exigida ao invasor, na justificação para esta intervenção militar ou na reação internacional recomendada.

A linguagem insuficientemente crítica, afirmativa e assertiva da Turquia permitiu-lhe manter o jogo-duplo, beneficiando, por um lado, da proximidade a Moscovo, de acordo com os seus interesses e objetivos, sem descurar, por outro lado, a sua posição na NATO. Por outro lado, a NATO modelou a sua comunicação de forma a sublinhar que esta ameaça à segurança da Europa, e do mundo, evidencia, uma vez mais, que o reforço de uma aliança defensiva, forte e coesa, continua a ser um aspeto central das políticas de defesa nacional dos seus estados-membros.

## Referências

- Applebaum, A. & Lucas, E. (2015). «*Putin's News Network of Lies Is Just the Start*». Newsweek, August 11. [https://cepa.ecms.pl/files/?id\\_plik=2773](https://cepa.ecms.pl/files/?id_plik=2773).
- Barbetta, P. A. (2002). *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Editora da UFSC. 226-239.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 259-265.
- Cardoso de Andrade, M. (2013). *A Comunicação Social*. Dissertação de Mestrado, Unidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. 15.
- Fry, E. (2023). «*Persuasion Not Propaganda: Overcoming Controversies of Domestic Influence in NATO Military Strategic Communications*». Defense Strategic Communications. 11. Autumn 2022. 177-178.
- Governo de Portugal (2013). «*Conceito Estratégico de Defesa Nacional*». 5 de abril. 6. <https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/documentos>.
- Holtzhausen D. & Zerfass A. (2015). «*The Routledge Handbook of Strategic Communication*». New York and London: Routledge Taylor and Francis Group.
- Ikeda, A. A. & Chang, R. S. (2005). «*Análise de Conteúdo - Uma experiência de aplicação na pesquisa em comunicação social*». Comunicação & Inovação. julho/dezembro. 5-13.



Lacy S., Watson R. B., Riffe D. & Lovejoy J. (2015). «*Issues and Best Practises in Content Analysis*». *Journalism and Mass Communication Quarterly*. 92 (4). 791-811. <https://journals.sagepub.com/home/JMQ>.

NATO (2022). «*Strategic Concept*». Adopted by Heads of State and Government at the NATO Summit in Madrid, 29 June 2022. Paragraph 30

Paul, C. (2011). *Strategic Communication: Origins, Concepts and Current Debates*. Santa Barbara, CA: Praeger. 1-2.

Phillips, G.A. (1971) «*Ludwig Wittgenstein: A Philosophical Theory of Language Acquisition and Use*», *Word*, 27:1-3. 139-157. <https://doi.org/10.1080/00437956.1971.11435619>.

Putin V. (2022). «*Putin announces special military operation in Ukraine*». *Político*. 24 de fevereiro. 1-2.

Riffe, D., Lacy, S., Fico, F. & Watson, B. (2019). *Analyzing Media Messages: Using Quantitative Content Analysis in Research*. New York and London: Routledge Taylor and Francis Group. 1-18.

Santos, F. M. (2012). «*Análise de Conteúdo: A visão de Laurence Bardin*». *Revista Eletrônica de Educação*. 6 (1). 383-387. <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>.

Saville-Young, L. & Frosh, S. (2009). «*Discourse and psychoanalysis: translating concepts into "fragmenting" methodology*». *PINS (Psychology in society)*. 38. 1-16

Sheftalovich Z. & Kuznetsov S. (2022). «*Full Text: Putin's declaration of war on Ukraine*». *The Spectator*. 24 de fevereiro. 1-2.

Tavares J. P. (2023). «*Turquia: Últimas sondagens dão ligeira vantagem a Kiliçdaroglu*». *Radio France Internationale*. 12 de maio. 1-2. <https://www.rfi.fr/pt/geral/20230512-turquia-%C3%BAltimas-sondagens-d%C3%A3o-ligeira-vantagem-a-kili%C3%A7daroglu?ref=wa>.

Velichka M. (2012). «*Security in a Communications Society: Opportunities and Challenges*». *Partnership for Peace Consortium of Defense Academies and Security Studies Institutes*. 11 (2). 53-66. <https://www.jstor.org/stable/26326274>.

Wolf M. (1987). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, Lda.

## Anexo I

Lista de Comunicados publicados pela NATO que foram alvo de análise nesta investigação  
NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO and the EU stand with the brave people of Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192397.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192397.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Secretary General statement on Russia's unprovoked attack on Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192401.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192401.htm).



NATO, 2022. NATO Secretary General: «Statement by the North Atlantic Council on Russia's attack on Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/official\\_texts\\_192404.htm#:~:text=Statement%20by%20the%20North%20Atlantic%20Council%20on%20Russia's%20attack%20on%20Ukraine,-4%20Feb.&text=We%20condemn%20in%20the%20strongest,with%20the%20people%20of%20Ukraine.](https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_192404.htm#:~:text=Statement%20by%20the%20North%20Atlantic%20Council%20on%20Russia's%20attack%20on%20Ukraine,-4%20Feb.&text=We%20condemn%20in%20the%20strongest,with%20the%20people%20of%20Ukraine.)

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Allies condemn Russia's invasion of Ukraine in the strongest possible terms». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192406.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192406.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: "Statement by NATO Heads of State and Government on Russia's attack on Ukraine". [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/official\\_texts\\_192489.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_192489.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO leaders call on Russia to stop «senseless war». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192451.htm#:~:text=NATO%20leaders%20meeting%20virtually%20today,NATO%20Secretary%20General%20Jens%20Stoltenberg.](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192451.htm#:~:text=NATO%20leaders%20meeting%20virtually%20today,NATO%20Secretary%20General%20Jens%20Stoltenberg.)

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Allies boost support to Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192476.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192476.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Secretary General takes part in call with President Biden». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192578.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192578.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO's defensive shield is strong, says Chair of the NATO Military Committee». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192544.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192544.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Secretary General visits multinational battlegroup in Estonia». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192542.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192542.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Secretary General in Poland: NATO Allies will always stand together to protect each other». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192548.htm?selectedLocale=en#:~:text=S%20toltenberg.,each%20other%20he%20said.](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192548.htm?selectedLocale=en#:~:text=S%20toltenberg.,each%20other%20he%20said.)

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Secretary General and Prime Minister of Iceland discuss Russia's attack on Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192580.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192580.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Response Force units arrive in Romania». [Online] Available at [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192695.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192695.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Remarks: by NATO Secretary General Jens Stoltenberg with the US Secretary of State, Antony J. Blinken at the start of the Extraordinary meeting of NATO Ministers of Foreign Affairs». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions\\_192736.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions_192736.htm).



NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Foreign Ministers meet amidst escalating Russian aggression in Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192795.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192795.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Committee of Chiefs of Military Medical Services convene follow-up meeting». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192794.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192794.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Secretary General in Latvia: NATO stands united». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_192968.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_192968.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Secretary General welcomes Canada's leading role in the response to Russia's invasion of Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193057.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193057.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Hungary's readiness and vigilance are stronger than ever, says Chair of the NATO Military Committee». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193072.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193072.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Video message: by NATO Secretary General Jens Stoltenberg to the Polish National Assembly on the occasion of the 23rd anniversary of NATO membership». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions\\_193107.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions_193107.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Secretary General in Turkey: NATO stands with Ukraine, rejects spheres of influence». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193091.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193091.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «The Secretary General underlines the importance of Turkey's contributions to NATO». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193089.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193089.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Secretary General previews extraordinary meeting of NATO Defence Ministers». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193201.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193201.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Secretary General: NATO is responding to this crisis with speed and unity». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193231.htm](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193231.htm).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «Remarks: by NATO Secretary General Jens Stoltenberg with the US Secretary of Defense, Lloyd J. Austin III at the start of the Extraordinary meeting of NATO Ministers of Defence». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions\\_193188.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/opinions_193188.htm?selectedLocale=en).

NATO, 2022. NATO Secretary General: «NATO Secretary General, German Chancellor discuss Russia's invasion of Ukraine». [Online] Available at: [https://www.nato.int/cps/en/natohq/news\\_193368.htm?selectedLocale=en](https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_193368.htm?selectedLocale=en).



## Anexo II

Lista de Comunicados publicados pela Turquia que foram alvo de análise nesta investigação

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «The military operation Russia has launched against Ukraine is unacceptable» [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/news/542/135778/-the-military-operation-russia-has-launched-against-ukraine-is-unacceptable->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «NATO should have taken a mor decisive step». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/news/542/135790/-nato-should-have-taken-a-more-decisive-step->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with Prime Minister Rutte of the Netherlands». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136123/phone-call-with-prime-minister-rutte-of-the-netherlands->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Michel of the European Council». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136118/phone-call-with-president-michel-of-the-european-council->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with Prime Minister Johnson of the UK». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136124/phone-call-with-prime-minister-johnson-of-the-uk->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President of Russia». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136129/phone-call-with-president-putin-of-russia->

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Sandu of Moldova». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136125/phone-call-with-president-sandu-of-moldova->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «We have displayed a principled and conscientious stance in the face of the crises in our region». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/news/542/135913/-we-have-displayed-a-principled-and-conscientious-stance-in-the-face-of-the-crises-in-our-region->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Biden of the US». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136119/phone-call-with-president-biden-of-the-us->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «A new global security architecture must be established». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/news/542/135949/-a-new-global-security-architecture-must-be-established->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «As Türkiye, we continue our attempts aimed at achieving a ceasefire». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/news/542/136075/-as-turkiye-we-continue-our-attempts-aimed-at-achieving-a-ceasefire->.



Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with UN Secretary-General Guterres». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136122/phone-call-with-un-secretary-general-guterres>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «German Chancellor Scholz to visit Türkiye». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136005/german-chancellor-scholz-to-visit-turkiye>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «In the Russia-Ukraine war, we are the only country exerting sincere efforts in order for the crisis to be solved through dialogue». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/news/542/136285/-in-the-russia-ukraine-war-we-are-the-only-country-exerting-sincere-efforts-in-order-for-the-crisis-to-be-solved-through-dialogue->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Zelensky of Ukraine». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136131/phone-call-with-president-zelensky-of-ukraine>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President of Russia». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136127/phone-call-with-president-putin-of-russia>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «President Erdoğan to visit Belgium». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136206/president-erdogan-to-visit-belgium>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Zelensky of Ukraine». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136266/phone-call-with-president-zelensky-of-ukraine>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President of Russia». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136267/phone-call-with-president-putin-of-russia>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Zelensky of Ukraine». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136330/phone-call-with-president-zelensky-of-ukraine>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President of Russia». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136351/phone-call-with-president-putin-of-russia->.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Zelensky of Ukraine». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136606/phone-call-with-president-zelensky-of-ukraine>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President of Russia». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136659/phone-call-with-president-putin-of-russia>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President of Russia». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136739/phone-call-with-president-putin-of-russia>.



Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with UN Secretary-General Guterres». [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136740/phone-call-with-un-secretary-general-guterres>.

Türkiye, 2022. PR Recep Tayyip Erdoğan: «Phone Call with President Macron of France». No: 62, 24 February. [Online] Available at: <https://www.tccb.gov.tr/en/speeches-statements/558/136777/phone-call-with-president-macron-of-france>.

Türkiye, 2022. Ministry of Foreign Affairs Press Release: «Regarding the Russian Federation's Military Operation Against Ukraine». [Online] Available at: [https://www.mfa.gov.tr/no\\_-62\\_-rusya-federasyonu-terafindan-ukrayna-ya-yonelik-baslatilan-askeri-operasyon-hk.en.mfa](https://www.mfa.gov.tr/no_-62_-rusya-federasyonu-terafindan-ukrayna-ya-yonelik-baslatilan-askeri-operasyon-hk.en.mfa).

Türkiye, 2022. Ministry of Foreign Affairs Press Release: «Regarding the Participation of H.E. Mr. Mevlüt Çavuşoğlu, Minister of Foreign Affairs of the Republic of Türkiye, in the Extraordinary NATO Foreign Ministers Meeting». No: 70, 3 March. [Online] Available at: [https://www.mfa.gov.tr/no\\_-70\\_-sayin-bakanimizin-olaganustu-nato-disisleri-bakanlari-toplantisina-katilimi-hk.en.mfa](https://www.mfa.gov.tr/no_-70_-sayin-bakanimizin-olaganustu-nato-disisleri-bakanlari-toplantisina-katilimi-hk.en.mfa).

Türkiye, 2022. Ministry of Foreign Affairs Press Release: «Regarding Meetings at the Deputy Minister Level Between Türkiye and the U.S.». No: 75, 4 March. [Online] Available at: [https://www.mfa.gov.tr/no\\_-75\\_-turkiye-ile-abd-arasinda-bakan-yardimcisi-duzeyinde-gerceklestirilecek-gorusmeler-hk.en.mfa](https://www.mfa.gov.tr/no_-75_-turkiye-ile-abd-arasinda-bakan-yardimcisi-duzeyinde-gerceklestirilecek-gorusmeler-hk.en.mfa).

Türkiye, 2022. Ministry of Foreign Affairs Press Release: «Regarding the Meeting Between Deputy Minister Ambassador Sedat Önal and U.S. Deputy Secretary of State Wendy Sherman». No: 76, 5 March. [Online] Available at: [https://www.mfa.gov.tr/no\\_-76\\_-disisleri-bakan-yardimcisi-buyukelci-sedat-onal-ile-abd-disisleri-bakan-yardimcisi-wendy-sherman-arasinda-gerceklestirilen-gorusme-hk.en.mfa](https://www.mfa.gov.tr/no_-76_-disisleri-bakan-yardimcisi-buyukelci-sedat-onal-ile-abd-disisleri-bakan-yardimcisi-wendy-sherman-arasinda-gerceklestirilen-gorusme-hk.en.mfa).

Türkiye, 2022. Ministry of Foreign Affairs Press Release: «Regarding the Eighth Anniversary of the Illegal Annexation of Crimea». No: 88, 16 March. [Online] Available at: [https://www.mfa.gov.tr/no\\_-88\\_-kirim-in-yasadisi-ilhakinin-sekizinci-yildonumu-hk.en.mfa](https://www.mfa.gov.tr/no_-88_-kirim-in-yasadisi-ilhakinin-sekizinci-yildonumu-hk.en.mfa).